

A CONTRIBUIÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR NA FORMAÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES DE ALUNOS DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE PORTO ALEGRE

¹Alessandra Santos Méndez, ²Sergio Schneider

¹ Bolsista de Iniciação Científica /CNPq, graduanda do curso de Ciências Sociais, UFRGS
(alessandramendezbr@gmail.com)

² Professor Doutor do PGDR/UFRGS E PPGS/UFRGS.
(schneide@ufrgs.br)

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas se observou uma transição nos padrões nutricionais da população brasileira, tais como, o aumento do consumo de refrigerantes, açúcar, como também no aporte relativo de gorduras e produtos industrializados em geral, da mesma forma, houve uma diminuição de alimentos básicos e tradicionais na dieta do brasileiro, como arroz, feijão, farinha de mandioca, frutas, hortaliças e leite. Estimativas da International Obesity Taskforce (IOTF) para 2010 apontavam que mais de 300 milhões de crianças sofreriam de obesidade no mundo todo. Porto Alegre é a capital brasileira com maior número de obesos de acordo com a Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico (Vigitel). Este aumento da prevalência da obesidade infantil é motivo de alerta, pelo fato de acarretar um problema de saúde pública, elevando em curto espaço de tempo os custos socioeconômicos. Neste contexto, nos interrogamos em que medida a alimentação escolar poderia contribuir na formação de hábitos alimentares saudáveis tanto na população infantil como nas suas famílias? A criança obesa tem maior risco de se tornar um adulto obeso: 80% permanecem com excesso de peso quando adultos. O foco desta pesquisa é investigar a contribuição da alimentação escolar no município de Porto Alegre. Informações mostram que no ano de 2012, na rede municipal de Porto Alegre foi feito um levantamento antropométrico com 4 mil crianças e o resultado apontou que 13 % estão obesas, neste quesito em seis anos aumentou 53% o número de crianças obesas. Não obstante estes números verifica-se que emergem medidas dentro das escolas públicas, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), implantado em 1955 que visa atender as necessidades nutricionais dos mais de 45 milhões de alunos matriculados na escola pública e à formação dos hábitos alimentares saudáveis durante o período que estão na escola.

OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa consiste em examinar os fatores que determinam ou influenciam o aumento do número de crianças obesas inseridas no ambiente escolar do município de Porto Alegre.

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa utilizamos a metodologia exploratória e de campo que está em sua etapa inicial de levantamento de dados no Setor de Nutrição da Prefeitura de Porto Alegre e nas Escolas Municipais Morro da Cruz e Judith Macedo de Araújo consideradas, de baixa renda. Foram realizadas entrevistas com (2) nutricionistas, (2) cozinheiras e (1) diretora.



RESULTADOS PRELIMINARES

Os resultados preliminares alcançados durante 6 meses de revisão de literatura, como o artigo “Alimentação escolar e agricultura familiar: reconectando o consumo à produção” do professor de sociologia Sergio Schneider e o documento do Programa Mundial de Alimentação da Organização das Nações Unidas para Alimentação e a Agricultura (FAO), contribuíram para o entendimento acerca dos alimentos fornecidos nas escolas, da obesidade como uma doença e dos hábitos alimentares das crianças. Dos produtos recebidos através do PNAE no ano de 2014 nas escolas municipais de Porto Alegre, no mínimo 30% são oriundos da agricultura familiar. Os alimentos fornecidos na escola no lanche da manhã, almoço, lanche da tarde e janta são de qualidade e equilibrados nutricionalmente, as cozinheiras preparam as refeições com pouca quantidade de sal, gordura e açúcar e o consumo das crianças é livre, podem comer a quantidade que desejarem, pois para muitos a refeição da escola é a única do dia. As crianças que não se alimentam da merenda escolar levam lanches de casa como salgadinhos, bolachas recheadas e refrigerantes. Pelo menos uma vez ao ano na Escola Morro da Cruz se tem uma aula de educação alimentar através das estagiárias de nutrição para as crianças de 6 e 7 anos. A interação entre as nutricionistas e as escolas promove consequentemente a saúde e a incorporação de hábitos alimentares saudáveis que reduzem doenças como a obesidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As próximas etapas da pesquisa consistem na verificação de que medida o consumo de alimentos comprados dos agricultores familiares podem influenciar a formação de hábitos alimentares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

- FAO, Food And Agriculture Organization Of The United Nations. **State of School Feeding Worldwide**. Rome: World Food Programme, 2013.
- TRICHES, R; Schneider, S. Alimentação escolar e agricultura familiar: reconectando o consumo à produção. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, 2010.
- RADOMINSKI, R. Aspectos epidemiológicos da Obesidade Infantil **Revista da ABESO** Edição nº49- Ano XI-nº49 –Fevereiro/2011.
- NOGUEIRA, R. Prevalência de Sobrepeso e Obesidade em Escolares entre sete e 10 anos de idade da rede Municipal de Porto Alegre-RS, 2009. 54f. **Dissertação (Mestrado em Educação Física)**- Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento da Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2009.
- IOTF report to WHO. Obesity in children and young people: A crisis in public health. **Obesity reviews** . 2004, May.

APOIO:

